

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
TCC 1

Parque da Luz

Forte sant'ana

Espaço Público Central de Lazer e Cultura



Acadêmico: Rafael Pilati
Orientador: Nelson Popini Vaz

Florianópolis 2007

MEMORIAL E PARQUE DA LUZ..... 1

ÍNDICE..... 2

O PARQUE ETIENE..... 3

UMA PONTE, UM PARQUE, UMA HISTÓRIA..... 4

UMA PONTE, UM PARQUE, UMA HISTÓRIA..... 5

UMA PONTE, UM PARQUE, UMA HISTÓRIA..... 6

JUSTIFICATIVA..... 7

JUSTIFICATIVA..... 8

DIAGNÓSTICO..... 9

DIAGNÓSTICO..... 10

DIAGNÓSTICO..... 11

EVOLUÇÃO URBANA MAPAS..... 12

EVOLUÇÃO URBANA MAPAS..... 13

TRAMA URBANA..... 14

PLANO DIRETOR..... 15

MEMORIAL DA LUZ..... 16

MEMORIAL DA LUZ..... 17

DIRETRIZES PROJETUAIS..... 18

OCUPAÇÃO URBANA/OBJETIVOS..... 19

POTENCIAIS..... 20

PARQUES URBANOS/REFERENCIAIS..... 21

PARQUES URBANOS/REFERENCIAIS..... 22

PARQUES URBANOS/REFERENCIAIS..... 23

A PAISAGEM E A REGIÃO..... 24

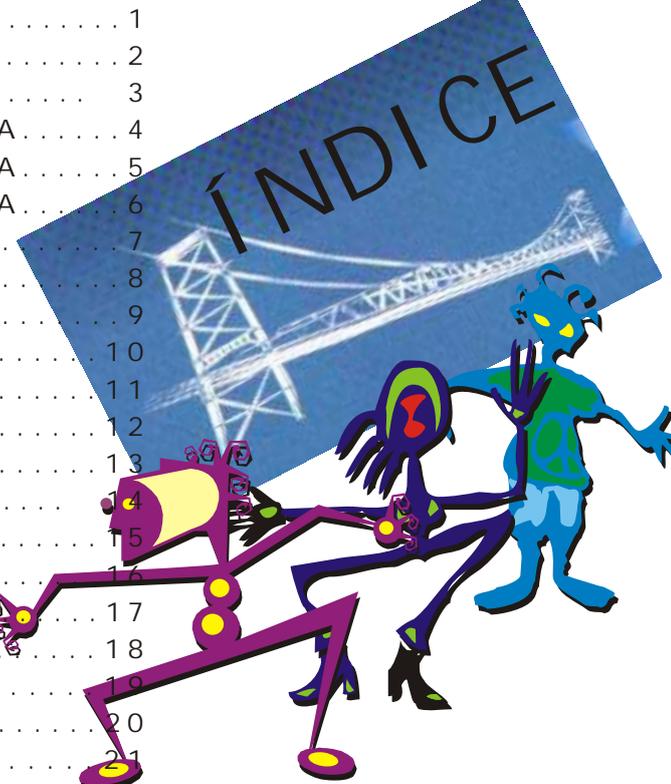
PARADIGMAS URBANOS DE PAISAGEM..... 25

PAISAGEM URBANA..... 26

A PAISAGEM..... 27

A PAISAGEM..... 28

A PAISAGEM..... 29



Parque
Da
Luz

O Parque da Luz

Em dia de sintonia
E noite de lua cheia
Com lindas sereias na areia
E belos veleiros no mar vamos criar nesta ilha
Um parque da vida na ponte Hercílio Luz
Ponta da luz do dia
(é o sol que irradia)
criando com energia
o fruto que vai nascer

que se encontra em harmonia
com os veios da semente
e os raios da canção.
Ponte da luz da noite
Pôr-do-sol, lua cheia encantada
brilha a passagem dourada
o cruzeiro do sul e as três Marias
unindo a beleza da terra,

da serra, dos vales e rios, da Catarina Brasil,
que um dia se encontram no mar, com gaivotas
do ar,

cantando no Parque da Luz
(Luz, luz, luz- criação a cada dia)
(SILVA, Etienne, 1987)



Uma Ponte, Um Parque , Uma História.



A ocupação da cidade de Florianópolis, também conhecida como Ilha de Santa Catarina deu-se em meados do século dezessete , com a chegada do bandeirante Antonio Dias Velho.

A cidade desenvolveu-se primeiramente ao longo da orla e junto aos mananciais de água. Uma das primeiras construções edificadas foi a igreja Nossa Senhora do Desterro, a qual deu o primeiro nome a ilha. De frente a igreja ficou marcada uma praça geométrica que se abre para o mar, evidenciando a colonização dos primeiros vicentinos portugueses.

Em primeiro momento a ocupação por parte da população aconteceu nos arredores da praça XV, com o passar do tempo e o anseio das famílias mais abastadas, de criarem áreas diferenciadas para suas moradas, o eixo de ocupação aos poucos desloca-se para Oeste da Praça, com o desenvolvimento das primeiras casa de comércio e as chácaras das famílias mais nobres.

Com o crescimento populacional e o surgimento de algumas epidemias emerge o desejo na população local de criar o cemitério público de Desterro. Na medida que as igrejas tornaram-se demasiadamente pequenas para atender a demanda de lápides, acompanhadas de mau cheiro e o medo de contaminação a doenças endêmicas. Feitas essas considerações cria-se o cemitério público de Desterro em 28 de maio de 1841, na área a qual localiza-se hoje o Parque da luz.

Nesta região da ilha ficaram inseridas atividades menos nobres, entre elas: o forno de lixo, o cemitério e as vilas operárias.

Em face do contingente populacional cada vez mais elevado emerge a necessidade de uma interação entre ilha e continente mais eficaz. Visto que as trocas eram feitas exclusivamente por embarcações, sujeitando a população aos escassos serviços do transporte



Cria-se então a primeira ponte pênsil da América latina idealizada por Hercílio Luz. As obras iniciaram em 14 de novembro de 1922 e sua inauguração foi feita em 13 de maio de 1926 . Possui duas torres com 70 metros de altura cada, um vão central de 339 metros e um comprimento total de 819 metros. A ponte torna-se assim um marco histórico, fazendo a articulação entre ilha e continente.

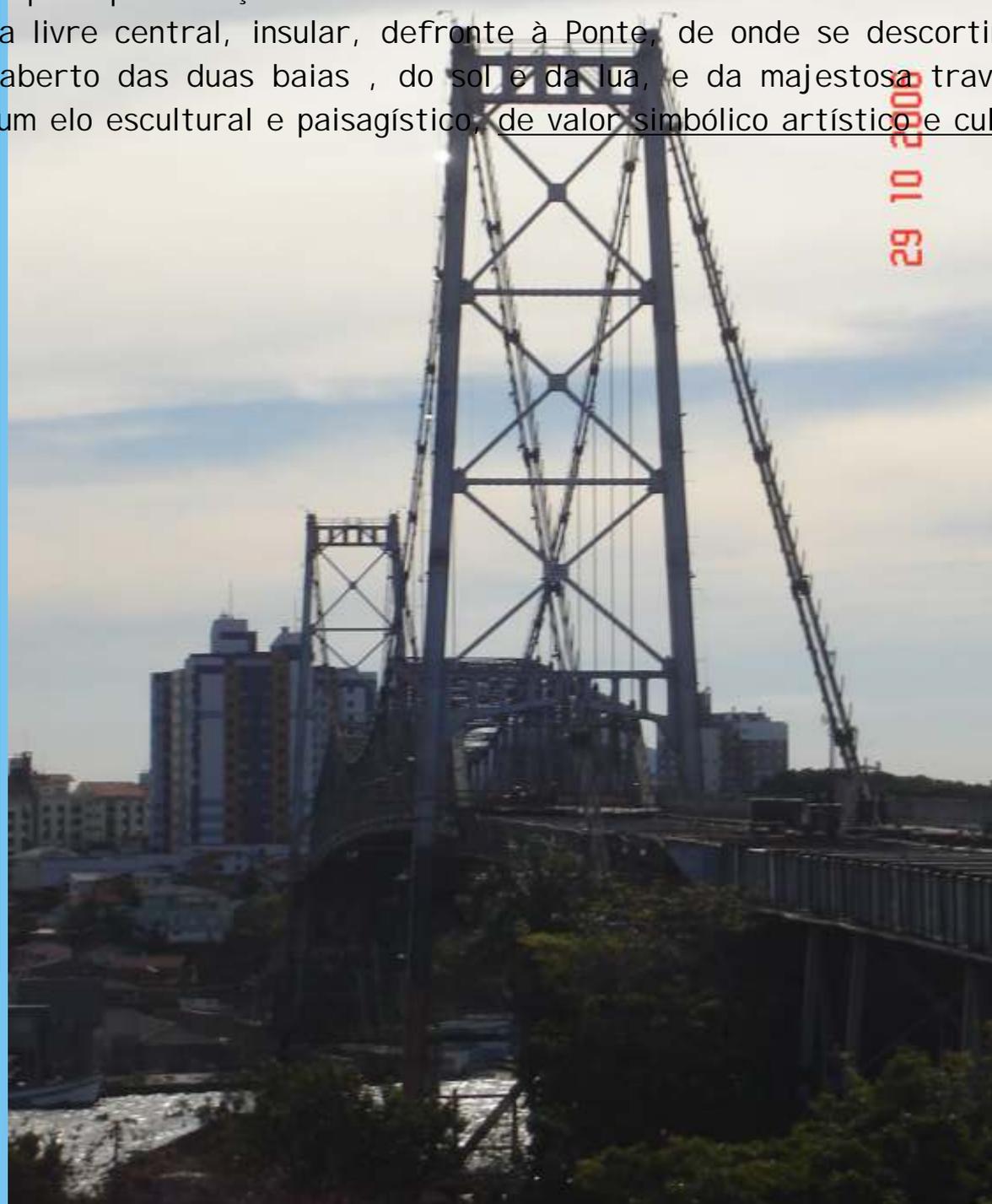
Com a sua inauguração o cemitério público perde a lógica e a inserção no contexto urbano, ao dar de cara com o principal acesso da cidade. Por volta de 1928 o cemitério é deslocado para o Itacorubi, lugar o qual permanece até hoje.

Assim o terreno do antigo cemitério ganha caráter de centralidade e plena expansão urbana nos seus arredores. A cidade se volta para o Parque da Luz. A área até então depreciada ganha novo valor histórico e nova vitalidade. Intensificam-se as construções e comércios no seu entorno e um contingente cada vez maior de pessoas circula nos seus arredores. O transporte marítimo aos poucos vai perdendo a sua força, e o rodoviário se intensifica paulatinamente. Na evolução dos mapas apresentados mais a frente evidenciamos claramente o crescimento da trama urbana, e por consequência seus usos , funções e ocupações.

Em contrapartida com a construção da ponte Colombo Sales o eixo irradiador do desenvolvimento e expansão urbana se desloca em direção ao aterro da baía sul e praça XV novamente. Esse fato ganha maior magnitude principalmente com a desativação da ponte Hercílio Luz na década de setenta, após constatar-se problemas estruturais de estabilidade.

“ Assim a velha ponte, juntamente com o terreno do antigo cemitério, na sua cabeceira insular, e apesar de seu caráter histórico e imagético, é preterida dentro de um projeto de modernização da cidade. Esse lugar carregado de significado, constituiu-se desta forma como área degradada sem aparente valor de uso. Dos pouco usos dados ao local encontravam-se a sua utilização para abrigo de circos e parques de diversão, como área para prática de futebol. (AMORA, 1999)”.

Sua principal vocação foi colocada de maneira bem contundente : “... A última área livre central, insular, defronte à Ponte, de onde se descortina um horizonte aberto das duas baías , do sol e da lua, e da majestosa travessia, compondo um elo escultural e paisagístico, de valor simbólico artístico e cultural. (SILVA)”



Justificativa

O parque da Luz vem sendo encarado ao longo dos anos com total indiferença e descaso por parte do poder público municipal . O parque em si denota uma bela área verde , localizada num ponto estratégico em uma das regiões mais nobres da cidade , na abeceira insular da ponte Hecílio Luz .

O parque constitui-se hoje como uma das últimas áreas verdes livres que a capital ainda dispõe , a qual deve ser preservada como patrimônio histórico e natural.



Fonte : www.googleearth.com/image

Justificativa

Em vista do seu significado histórico e imagético , faz-se imprescindível garantir o uso do solo urbano neste nó da cidade , como caráter público de lazer . Tendo em vista à carência de áreas destinadas para estes fim na capital .

O espaço público na Ilha de Santa Catarina encontra-se hoje pouco definido , localizado pontualmente junto a alguns centros regionais , apresentando uma precariedade de equipamentos públicos , sendo que o único espaço realmente utilizado efetivamente com qualidade pela população ainda são as praias .

A importância dos espaços públicos nas áreas centrais é de vital importância para garantir a qualidade espacial de nossas cidades , quer seja com praças , áreas de lazer, jardins ou parques públicos , como no caso do parque da luz .

Em vista da importância do lugar em questão , faz-se necessário um tratamento paisagístico e urbanístico que qualifiquem o espaço circundante e a paisagem , incrementado por um desenho que conforme o parque de tal modo a garantir um salto de qualidade para o local e para a cidade de Florianópolis . Tentativa essa de equacionar uma das carências de espaços públicos na capital .

As áreas públicas possibilitam o usufruto do espaço urbano , juntamente com a contemplação da paisagem , sendo extrema relevância , especificamente para o Parque da Luz , como uma garantia de gleba pública destinada ao lazer do cidadão de Florianópolis , como também aos seus numerosos turistas .

O parque em si , se bem configurado no âmbito do desenho e inserção urbana , deveria formar um novo polo de atração para a cidade , gerando uma nova imagem e uma nova vitalidade urbana , que foi perdida com a desativação da ponte Hercílio Luz

Um lugar de rara beleza e visuais naturais incontestáveis , que apresenta o pôr-do-sol mais lindo da Ilha de Santa Catarina , aguardando ansiosamente por uma nova gênese para enamorar-se de seus cidadãos .

DIAGNÓSTICO

O sítio em questão (entorno imediato da cabeceira insular da ponte Hercílio Luz) denota um potencial paisagístico e urbano singular , que se mostra de rara beleza. Em contrapartida o uso do solo urbano e a imagem do local estão depreciadas , caracterizando uma apropriação do espaço público por um restrito número de moradores locais e alguns turistas que chegam de micro-vã .

O parque em si apresenta problemas no seu desenho urbano e paisagístico , com seus usos pouco definidos e sem limites . A estrutura urbana de apoio como sanitários públicos e bares encontra-se precária e insuficiente .

A imagem do local vem associada a falta de articulação entre um desenho urbano coerente e a falta de espaços convidativos que levem a contemplação da paisagem . Outro problema é a falta de segurança encontrada no local em alguns horários do dia , com usuários frequentes de drogas , motivo que ratifica o processo evasivo do parque por parte da população .

O desenho do parque em si , mostra-se de maneira aleatória , desordenada , sem nenhum critério e conceito aparente na sua morfologia urbana. Feitas essas considerações , evidenciamos dados e fatos que ratificam um processo evasivo do parque da luz , nos dias atuais , contribuindo para a formação de uma imagem depreciada do local , onde a vida pública não acontece .



DIAGNÓSTICO

Ao percorrermos as ruas da cidade partindo do centro histórico em direção ao parque da Luz pela via Felipe Shimdt , percebemos claramente uma mudança no uso das edificações . É notório o comércio varejista nas lojas térreas das edificações com serviços nos andares superiores nos arredores da praça XV .

Essa tendência vai diminuindo paulatinamente ao adentrarmos nas imediações do parque da luz , ocorrendo uma mudança no uso do comércio que vai diminuindo significativamente , sendo substituído por alguns serviços especializados . Também é notório o fato de terrenos e casas subutilizadas , vazias ou ainda a presença de estacionamentos nessas áreas . Isto verifica-se de maneira evidente na antiga fábrica Hoepoke , que possui a rua de mesmo nome . Fatos esses que contribuem para que o polo irradiador seja a praça XV com suas ruas históricas e não o parque da luz , onde o comércio é mínimo e a quantidade de terrenos com usos sub utilizados ou específicos é evidente . Sendo que o principal fluxo de pessoas perpassa a Felipe Shimdt , Conselheiro Mafra junto dos principais pontos de venda do comércio, que encontram-se junto ao largo da alfândega e a praça XV , verdadeiros nós urbanos que detêm e concentram a maior parte da população que passa pelo centro da cidade .

Principais Atividades Urbanas

- Forte Sant'ana
- Parque da luz
- Rodoviária
- Terminal Urbano
- Largo da Alfândega
- Praça XV
- Centro Sul
- Estação Esgoto

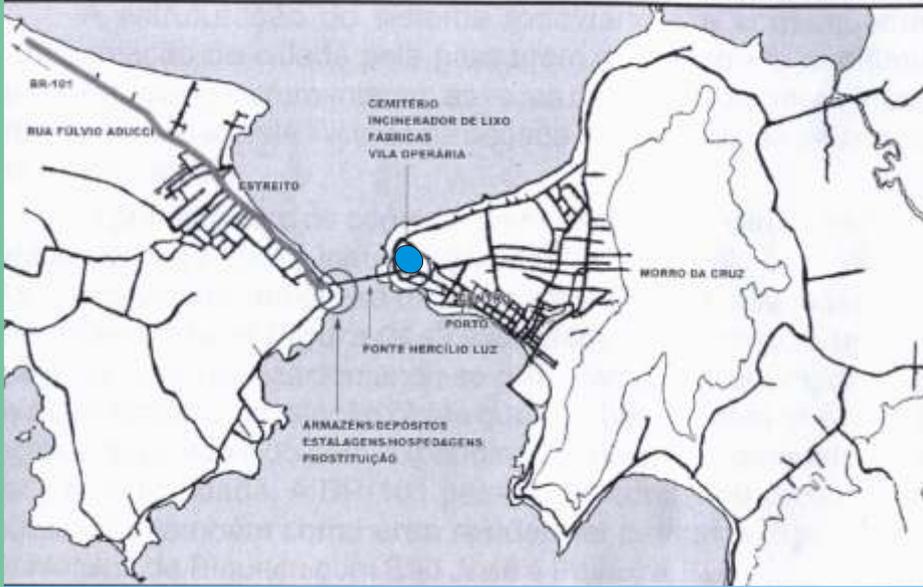
DIAGNÓSTICO

Outro fator decisivo é a localização e a proximidade do terminal urbano de ônibus , adjacente a praça XV e ao Largo da Alfândega . Lugares esses interagem de maneira direta na troca do fluxo de pessoas , fazendo com que as trocas e relações entre as pessoas e o espaço público aconteça de maneira direta e objetiva nas suas imediações . Mostrando claramente dessa forma uma quebra , ruptura urbana entre o parque da luz e o centro histórico da cidade . Havendo assim uma descontinuidade de usos e funções , no que diz respeito ao comércio varejista e a intensa profusão de trocas que acontece nas proximidades da praça XV. Outrossim o parque da luz fica esquecido , isolado e alienado as principais funções urbanas que ocorrem no centro de Florianópolis.

Temos assim uma bipolaridade estabelecida , no que diz respeito ao uso do solo urbano , mas também ao caráter morfológico . Nas proximidades do parque voltado para avenida beira mar norte , temos edifícios residenciais de caráter exclusivo e monofuncional com gabaritos elevados destinados à famílias mais abastadas com uma arquitetura mais contemporânea . Próximo ao centro histórico encontramos casas e prédios de arquitetura colonial e neo clássica com gabaritos reduzidos voltadas para a classe média florianópolisitana.



1930-1940



Evolução Urbana
Parque da Luz:
espaço público
central de lazer e
cultura

Fonte : SUGAI ,Maria Inês 1998

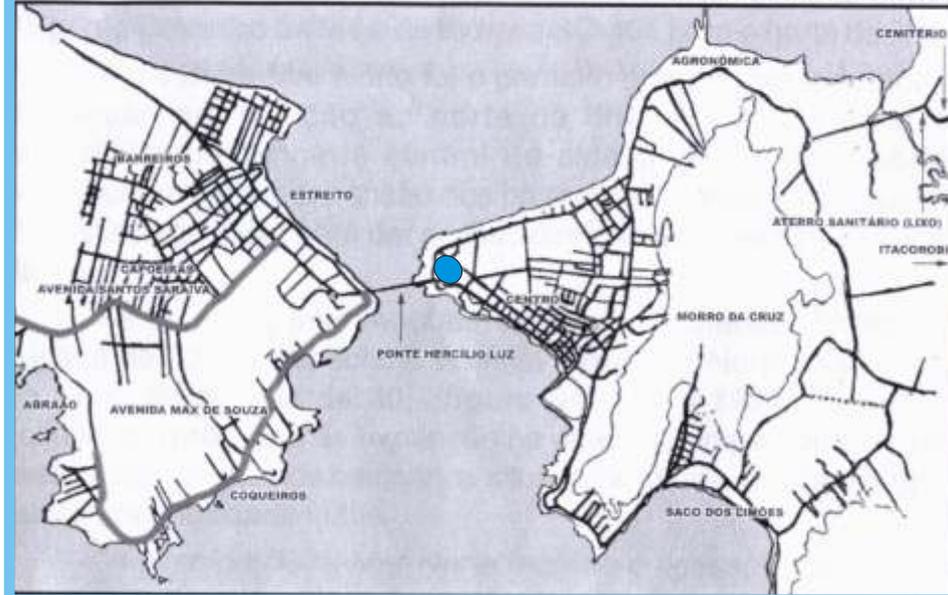
Fonte : SUGAI ,Maria Inês 1998

Evolução Urbana

Região : cabeceira

insular da ponte
Hercílio luz

1950-1960

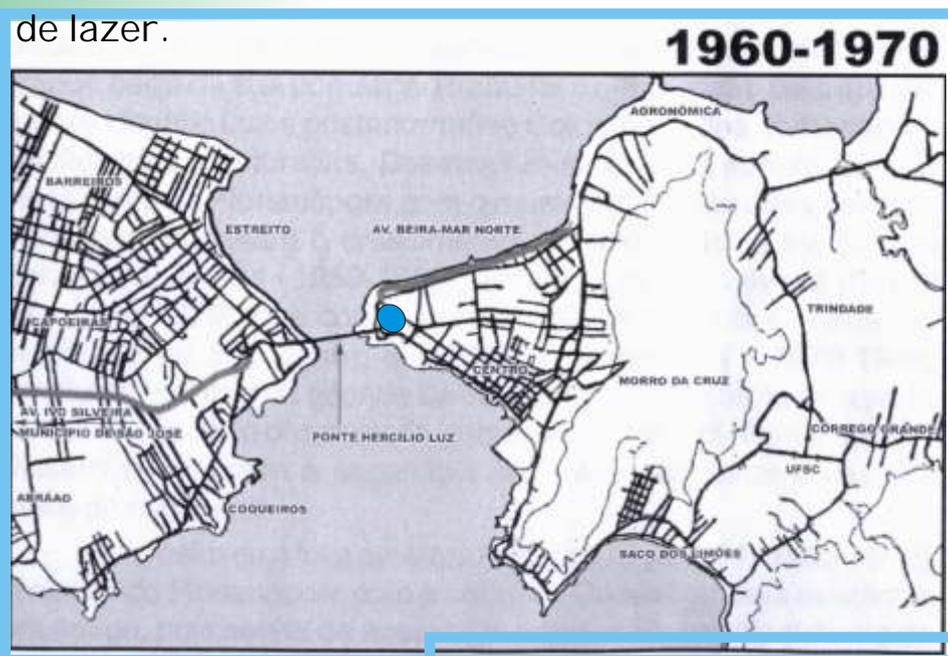


Este trabalho visa analisar a paisagem que conforma o Parque da Luz , sendo um espaço público central de lazer e cultura. Visto que essa área atualmente se encontra degradada e com pouco uso por parte da população. Apresentando um caráter de descontinuidade e evasivo na região da cabeceira insular da ponte , em relação ao centro da cidade.

Uma região de grande potencial urbanístico e paisagístico evoluindo o maior cartão postal do estado de Santa Catarina, a própria ponte Hercílio luz. Paisagem essa formada pelos morros como pano de fundo , as pontes Colombo Salles e Pedro I vo que fazem a conexão ilha-continente, permitindo o deslocamento de milhares de pessoas todos os dias, a própria ponte Hercílio luz(marco do desenvolvimento e crescimento urbano da ilha), a expansão das áreas construídas, tanto no entorno como no continente (verticalização das mesmas, processo esse de conurbação consolidado ao longo dos anos).

Florianópolis como algumas capitais brasileiras apresenta um rápido processo de conurbação evidenciado nas ultimas décadas , os quais começaram a partir da construção da ponte Hercílio Luz e se intensificou com as outras duas pontes.

Atualmente a cidade apresenta um centro urbano fragmentado com áreas verticais que se contrapõem a áreas históricas de gabarito reduzido. Inseridos nesse contexto temos a região a qual se encontra a cabeceira insular da ponte Hercílio Luz, mais precisamente o Parque da Luz. Esta região em si é o objeto de estudo aqui focado e delimitado para um compreensão espacial que permita uma reorganização e qualificação do espaço publico, numa tentativa de equacionar os problemas encontrados. Tendo em vista a importância histórica desse lugar para a cidade, faz-se necessário a qualificação da paisagem através de uma nova configuração espacial para a qual o parque da luz torne-se de fato um espaço publico, coletivo de lazer e cultura para todos os cidadãos. Resgate esse de suma importância que deve ser feito através de uma construção histórica, holística e analítica no intuito de garantir uma das ultimas áreas livres no centro da cidade como uso publico de lazer.



Fonte : SUGAI , Maria Inês 1998



Fonte : SUGAI , Maria Inês 1998

TRAMA URBANA

Podemos evidenciar através dos mapas anteriormente apresentados , a evolução do sistema viário urbano e o processo de conurbação ao redor do parque da luz com o passar do tempo . Mais especificamente no seu entorno imediato , temos as vias de acesso : **Felipe Shimdt** , **Assis Chateaubriand** , **Adolfo Kondor** e **Hoepocke** que margeam o quarteirão possibilitando os acessos . Essas são as vias principais de acesso sendo de extrema importância para a conformação urbana e flidez do tráfego de carros e pedestres . Temos ainda algumas vias secundárias em relação ao parque , porém de grande importância para dar vazão ao trânsito urbano sendo elas : **Avenida Rio Branco** e via **Almirante Lamego** .

Nesta região específica há uma tendência do crescimento de condomínios verticais ocupando os poucos lotes restantes da trama urbana . Os lotes ao redor da via Felipe Shimdt nas imediações do parque mostram-se de certa forma ordenados com uma ocupação de condomínios residenciais de alto padrão . Nas demais ruas que delimitam o entorno do parque a ocupação dos lotes apresentam uma geometria irregular , sendo que algumas edificações são históricas e procuram se a daptar ao relevo acidentado .



PLANO DIRETOR



www.ipuf.sc.gov.br

O atual plano diretor preserva o parque da Luz como AVL (Área Verde de Lazer), em contrapartida o parque hoje encontra-se subutilizado e com um fluxo de pessoas restrito. O uso público do parque como área verde livre de lazer é garantido, porém a falta de atrativos e a carência de uma infraestrutura urbana de apoio fazem dessa gleba uma área pouco convidativa.

Neste nó urbano encontra-se uma grande quantidade de condomínios residenciais caracterizados pelas ARP5 e ART6 (Áreas Residenciais Predominantes) com gabaritos de até 12 pavimentos, além das AMC6 (Área Mista Central) que margeia o parque possibilitando a utilização do comércio principalmente nos pavimentos térreos, dando uma certa dinâmica urbana e aumentando o fluxo de transeuntes no trecho em questão.

Temos ainda ATR4 e ATR7 (Área Turística Residencial) com hotéis instalados nos arredores, principalmente de frente a avenida beira mar norte que permeia o parque e possibilita também um incremento na mobilidade urbana do entorno. Em contrapartida a grande quantidade de edifícios residenciais que margeia o parque torna-se um empecilho visual para a contemplação da paisagem nas mais diversas direções, através da obstrução visual.

O plano diretor deveria prever gabaritos menores em alguns trechos, como também proibir a construção de edifícios que se interponham entre o parque, a ponte e o mar.

Outra medida a ser tomada de grande relevância, no que diz respeito ao plano diretor, deveria ser o incentivo a grandes lojas populares, (lojas âncoras) que apresentam um consumo de bens não duráveis por parte da população, nos arredores do parque, para garantir o uso do solo público nas proximidades e combater o processo evasivo por parte da população constatado ao longo dos anos.

MEMORIAL DA LUZ

A proposta do Memorial da Luz vem ao encontro da necessidade de criar um espaço físico para contar e preservar a cultura e tradições catarinense, mais precisamente a história da Ilha de Santa Catarina. Valendo-se de uma arquitetura monumental, ícone, emblemática, que usa da força e expressão arquitetônica, como meio para gerar um foco capaz de atrair pessoas, curiosos, turistas, e moradores para o parque da Luz.

Recurso esse também utilizado em outras cidades mundiais como Bilbao na Espanha. Valendo-se da arquitetura para gerar um novo contexto urbano e um novo polo de atração para o lugar, como também para a cidade. No caso mencionado, foi construído o Guggenheim de Bilbao, obra ícone da arquitetura mundial, marcante, que identifica a cidade no contexto mundial, através de uma nova imagem. Fruto esse possibilitado pela intervenção de uma arquitetura emblemática, pela qual não podemos passar despercebidos.



[WWW,google,com/images/guggenheim bilbao](http://WWW,google,com/images/guggenheim_bilbao)

No caso do Parque da Luz, busca-se o mesmo conceito, a construção de uma imagem forte representada pela arquitetura que esteja inserida no contexto, construindo e qualificando espacialmente a nova morfologia da paisagem que se irá propor.

MEMORIAL DA LUZ

Quando lembramos de Paris , a cidade luz , imediatamente nos vem a imagem da torre Eiffel , quando pensamos em Nova York lembramos do Empire State , quando olhamos para a Malásia nos vem à tona as torres gêmeas de Kuala Lumpur , quando pensamos em Munich recordamos o estádio olímpico.

Da mesma forma a intenção é essa quando pensarmos em Florianópolis.

Associarmos a imagem da cidade imediatamente ao Memorial da Luz , juntamente com a ponte Hercílio Luz e as praias que encantam e fascinam os olhos.



WWW,google,com/images/paris



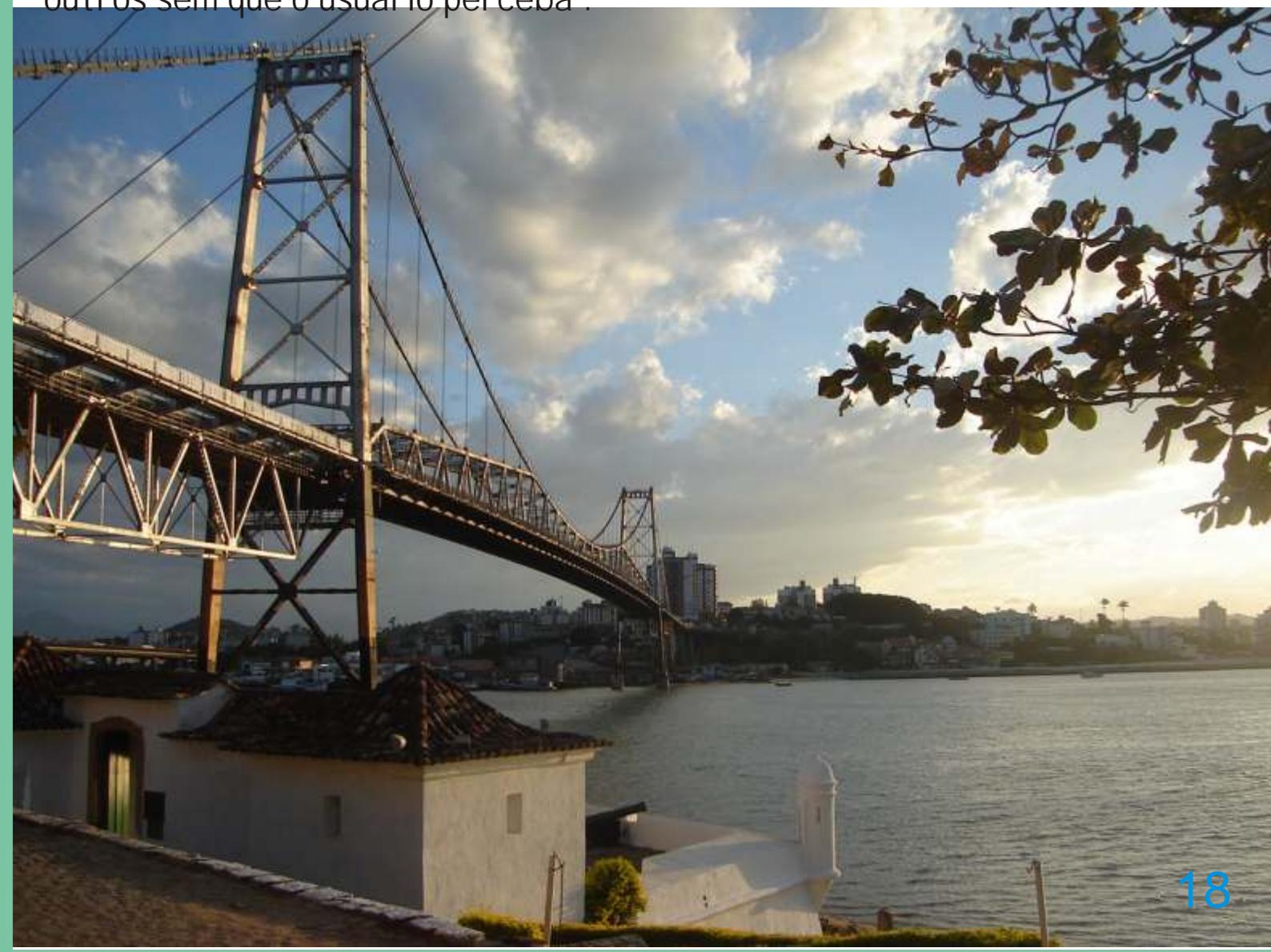
[WWW,google,com/images/munich/empire state/lampur](http://WWW,google,com/images/munich/empire%20state/lampur)

Fazemos da arquitetura um apelo visual , como meio para divulgar o nosso produto , recorrendo ao marketing urbano e arquitetônico para atingir nosso objetivo e granjear uma imagem agradável de qualidade , capaz de por si mesma atrair bons investimentos e qualificar o espaço da cidade.

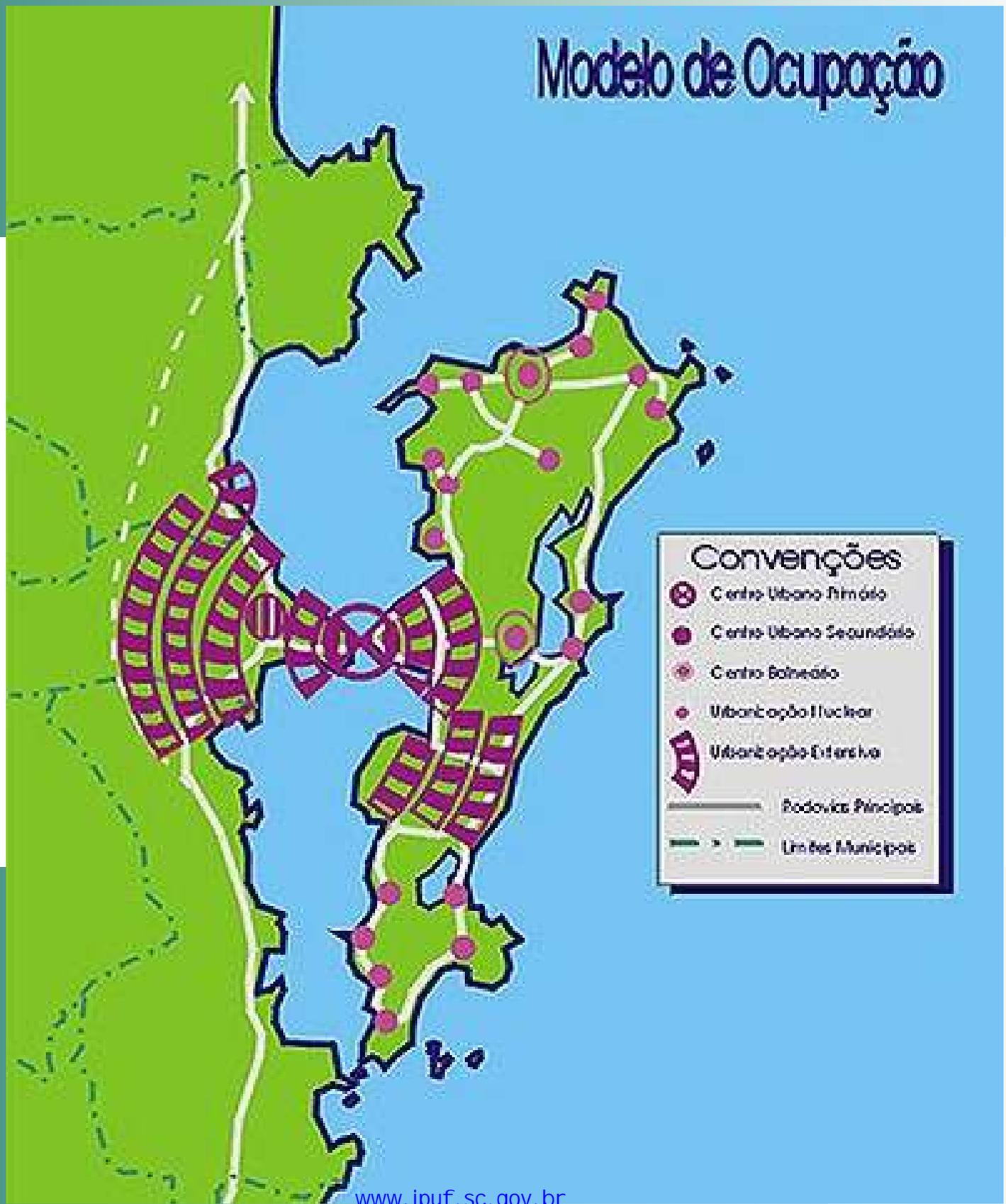
Justifica-se assim a importância de tal obra de arte no parque da Luz , conceituando-se um papel de construção efetiva do parque da luz , com elementos arquitetônicos chave , no âmbito da cidade. Visto que Florianópolis e seus habitantes , só tem a ganhar , a exemplo de outras metrópolis mundiais que tomaram o mesmo rumo.

DI RETRI ZES PROJETUAIS

- ✎ Desenho urbano articulador de usos e espaços entre o parque da luz e o forte Santa Ana.
- ✎ Criação do memorial da luz , arquitetura ícone , monumental , como meio para divulgar e atrair pessoas a exemplo de outras arquiteturas mundiais , no caso citado posteriormente o Guggenheim de Bilbao .
- ✎ Reestruturação espacial do parque da Luz
- ✎ Garantir os eixos visuais da paisagem natural do parque , a ponte e a relação visual com o mar , sendo paradigma conceitual do desenho urbano .
- ✎ Dar multifuncionalidade aos espaços criados , para atrair um público diversificado .
- ✎ Dar unidade aos espaços gerados , como meio de integrar o parque como um todo (unidade espacial) através de ambientes que fluem uns aos outros sem que o usuário perceba .



Modelo de ocupação Urbana em Florianópolis



Objetivos gerais:

Aproveitar, recriar e revitalizar o espaço público, que atualmente se encontra pouco valorizado.

Criar uma área central de lazer, turismo e cultura que se torne um atrativo e um referencial urbano no âmbito da cidade e da região.

Valorizar o potencial paisagístico natural que se mostra de rara beleza na região do da parque da luz.

Busca de uma paisagem estruturada e emblemática, que seja um marco visual, atraindo a população e turistas.

Criação do Memorial da Luz(à cidade), o qual se possa resgatar e manter a história e cultura da ilha, através de uma arquitetura ícone.

Busca de maior interação e continuidade com o centro da cidade.

Criação de infra-estrutura básica e equipamentos urbanos.

Criação de equipamentos de lazer e espaços que possibilitem as trocas sociais entre diferentes classes sociais.

Reorganização e requalificação espacial urbana na área em questão, embasados nas pesquisas feitas, referência bibliográfica, e nos conhecimentos absorvidos ao longo do semestre sobre paisagem e região.



Potenciais:

O parque por ele mesmo como espaço público de lazer, sendo pólo atrativo da vida urbana e espaço que valoriza a paisagem.

Grande contingente populacional nos arredores do condomínios verticais como usuários em potencial.

O parque como nó , marco e paradigma urbano e paisagístico.

Articulação entre centro histórico e o parque pela rua Felipa Shimdt.

Forte Santana, Ponte Hercílio Luz, incinerador de lixo, como elementos marcantes da historia viva dessa região.

Relevo acidentado com vários eixos visuais das duas baías e da ponte, permitindo a percepção e vivencia espacial uma rica pluralidade.

As pedras situadas no eixo da ponte como potencial de intervenção paisagística de espécies vegetais.

Área que permeia o centro histórico e avenida Beira mar norte , regiões nobres da cidade.

O aspecto histórico, do qual esta impregnado o lugar.

A vista das duas baías norte e sul junto com a ponte como forte atrativo paisagístico e turístico.



Parques Urbanos



A qualidade de vida nas grandes cidades não seria a mesma sem a presença dos parques urbanos. Áreas de lazer destinadas ao convívio social e ao exercício da cidadania. Muitos deles servem como válvula de escape para o caos e o estresse urbano das grandes cidades. O fato é que sem eles a vida das pessoas não seria a mesma, pois afinal eles proporcionam o encontro da vida diariamente, possibilitando as mais diversas atividades de entretenimento, como por exemplo : os jogos de futebol, xadrez , teatro ao ar livre , os pique-niques que reúnem as famílias , ou ainda um simples passeio de bicicleta.

São os parques urbanos que repleto de áreas verdes , massas vegetais , embelezam nossas cidades e transformam a paisagem urbana. Sendo verdadeiros espaços públicos abertos, destinados a alimentar a troca nas relações sociais entre os cidadãos. Possibilitando que as pessoas se apropriem e usufruam desse espaço público destinado ao lazer.

Mostrando-se vitais nas grandes metrópoles , possibilitando um intercâmbio cultural , renovando as forças no final do dia , dando relaxamento mental e físico as pessoas.

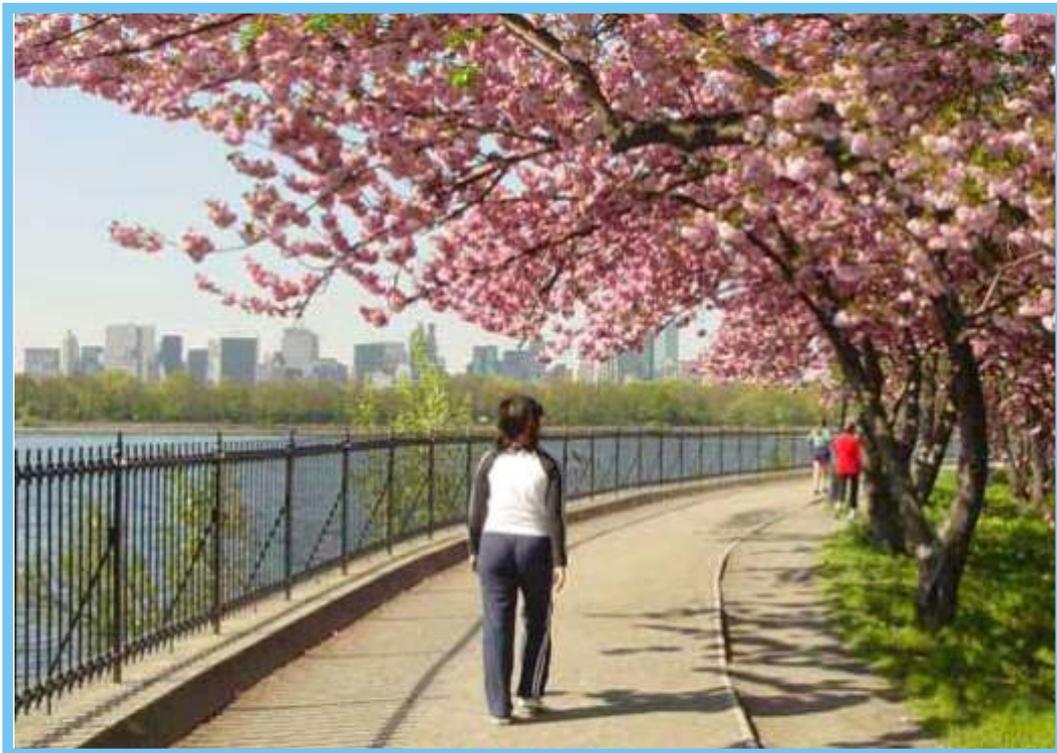
Parques Urbanos

Essas são apenas algumas de suas serventias. Dado os fatos ousou dizer que toda cidade deveria ter um espaço destinado para esse fim.

Ao analisarmos algumas cidades importantes, constatamos que muitas delas vêm associada a imagem de um grande parque urbano.

Em verdade é que esses espaços enriquecem nossas cidades, trazendo uma rica pluralidade cultural. Construem uma imagem positiva e que valoriza o espaço destinado ao lazer dos cidadãos e a formação de uma paisagem. São verdadeiras células, que onde se instalam devem gerar a vida urbana.

Se passarmos por Nova York não podemos deixar de não deslumbrar com o Central Park, um verdadeiro coração verde no meio da cidade.



Central Park, Nova York

www.google.com/images/central-park

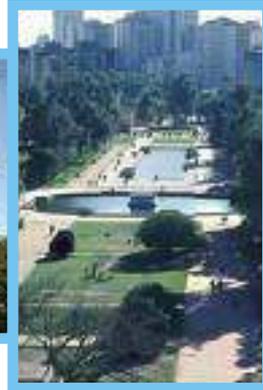
No país um dos parques mais famosos é o Ibirapuera, motivo de orgulho para os cidadãos e para o estado de São Paulo. É um dos parques ícones da nossa nação, sendo um paradigma urbano a seguir.



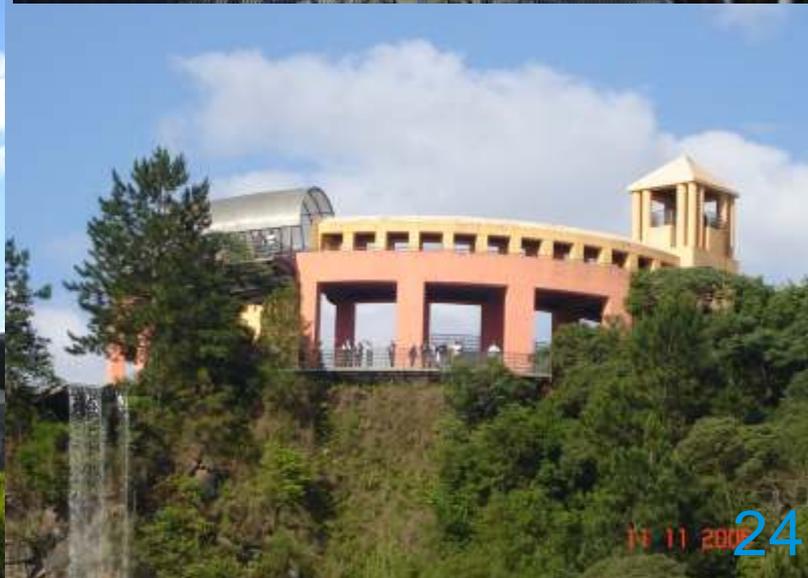
www.google.com/images/ibirapuera

Parques Urbanos

Ao visitarmos o Brasil devemos ir à São Paulo e adentrar no parque do Ibirapuera , ou então a Curitiba à cidades dos parques , cuja capital brasileira apresenta a maior quantidade de área verde por habitante . Em Porto Alegre podemos descansar no Agradável Parque da Redenção.



[WWW,google,com/images/parque redenção](http://WWW.google.com/images/parque%20reden%C3%A7%C3%A3o)



A paisagem e a região

A paisagem nada mais é do que a expressão da sociedade atual , constituindo os espaços urbanos e naturais , onde a vida acontece dia-a-dia(cenários da vida cotidiana) , refletindo a lógica do pensamento formal que rege a mesma sociedade.

Visto que a observação e descrição da paisagem é o ponto chave para a compreensão a região , ou seja , do espaço geográfico. A paisagem exerce papel fundamental na construção da sociedade contemporânea e influi numa escala maior ao repercutir na formação da região , ou seja , a paisagem está inscrita na região e ambas se interrelacionam.

Podemos focar o progresso e crescimento tecnológico como agentes atuantes e transformadores da paisagem e por consequência da região. Visto que o aparecimento de fábricas e novos meios de produção alteraram significativamente a cara de nossas cidades ,isto principalmente a partir da revolução industrial . Dados os fatos a paisagem e a região estão condicionadas pela ação direta da : sociedade , natureza , tecnologia , meios de transporte , ocupação urbana , poluição , fábricas... Ratificando o homem como principal agente modificador do meio em que vive.



Paradigmas urbanos de paisagem

Aterro do Flamengo:

Com seus 1.200.000m² de área verde à beira-mar, o Aterro do Flamengo é o resultado de um dos mais belos e importantes projetos paisagísticos do artista Roberto Burle Marx. Do Aeroporto Santos Dumont a Enseada de Botafogo, o parque oferece as mais diversas atrações. Um roteiro interessante, por exemplo, pode ser iniciado no Museu de Arte Moderna, passando-se para o Monumento aos Pracinhas, a Marina da Glória, o Museu Carmem Miranda, até o Monumento a Estácio de Sá - fundador da cidade. Um espetáculo imperdível é a troca da guarda promovida pelas três Forças Armadas, sempre no primeiro domingo de cada mês, no Monumento dos Pracinhas. Também aos domingos e feriados o Aterro e suas pistas de rolamento ficam inteiramente liberados ao público, que aproveita para se dedicar às mais variadas formas de lazer.



Calçadão da Orla de Santos:

Santos e sua orla marítima, é um grande exemplo de como a relação centro urbano e Mar podem ser extremamente saudáveis propiciando uma paisagem suntuosa e harmônica. Sendo composta por extensas ciclovias e passeios para os usuários, sendo totalmente arborizado com grandes áreas de contemplação e estar. A relação com o centro é convidativa e harmoniosa, gerando um grande contingente de usuários e valorizando toda a extensão da orla marítima.



A Paisagem



Este referencial teórico tem o intuito de levar a construção e compreensão dos conceitos de paisagem e região. Identificando os elementos que os estruturam, para uma correta interpretação dos mesmos. Sendo focado diretamente sobre a paisagem, tendo em vista o tema do TCC(Parque da luz) na construção de uma paisagem que dialogue com o entorno privilegiado , o qual possui um patrimônio natural(parque à preservar e reestruturar, mar, morros, visuais) e histórico(ponte Hercílio luz).

A finalidade da paisagem deve ser a interação harmoniosa da natureza com o homem na busca de um dialogo que resulte na manutenção dos recursos naturais tão essenciais a vida . (PI LATI , Rafael).

A paisagem pode ser vista e compreendida como o espaço natural inserido dentro de um contexto, seja ele rural, ou urbano. Ela pode ser interpretada de diferentes maneiras, isto em vista dos deferentes observadores , sejam eles: geógrafos, cartógrafos, urbanistas, economistas, antropólogos, ou simplesmente um singelo cidadão que vivencia a paisagem diante dos seus olhos no dia-a-dia.

A paisagem como objeto de estudo não se limita meramente a descrição dos fatores naturais que nos rodeiam, mas sim engloba um todo maior que analisa;os espaços edificados, cheios e vazios urbanos, fatores sócio-espaciais e históricos que determinam e conformam uma certa região num espaço físico temporal. A formação da paisagem ocorre através de uma tríade que se consolida e realiza através da interação entre: homem, natureza e sociedade. A paisagem é construída na medida que o homem modifica o seu espaço, interagindo no meio em que vive, transformando o meio natural. Visto que o principal agente transformador da paisagem é o próprio homem.

A sociedade contemporânea com seu ritmo frenético de vida urbana , apresenta de maneira incisiva um crescimento acentuado do caos e do stress , principalmente nas grandes cidades. Emerge então a necessidade de atenuar esses males constatados no cotidiano das grandes cidades. Um recurso muito utilizado pelos urbanistas modernos é trazer a natureza, ou o verde , para dentro das cidades como elemento formador da paisagem urbana, associado aos espaços públicos de lazer. Essa combinação entre natureza e espaço de lazer tem amenizado o stress urbano e por consequência tem influenciado diretamente na qualidade de vida das pessoas. Como exemplo podemos destacar Curitiba, a capital brasileira que possui a maior quantidade de m2 de área verde por habitante. Também apresenta um dos melhores IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do país. (fonte: IBGE)

Cada vez mais essa combinação é utilizada para atenuar o efeito das ilhas de calor, gerada pelos aglomerados de prédios e uso intenso do asfalto (meio que absorve e retém calor na superfície terrestre). Os boulevares , as praças , parques , áreas arborizadas , áreas de lazer , jardins , são o contraponto e servem pra combater o caos , o stress e a poluição urbana que as grandes cidades apresentam.

Podemos distinguir a paisagem de maneira sucinta , classificando-a como rural ou urbana.

A paisagem urbana deve ser pensada na alternância entre espaços abertos (não Construídos) e espaços edificados (estes definitivamente afastados e com recuos) , ou seja , na relação entre cheios e vazios urbanos , atendendo as funções de circulação (deslocamento) , recreação , trabalho e lazer , com áreas livres generosas que possibilitem o deslocamento das pessoas à diferentes lugares tendo poucos obstáculos visuais. Esse raciocínio auxilia na lógica e formação da paisagem , trazendo uma clareza conceitual que enriquece os centros urbanos. Salientando que é de extrema relevância para a qualidade de vida do homem a manutenção das massas vegetais inscritas nas cidades.

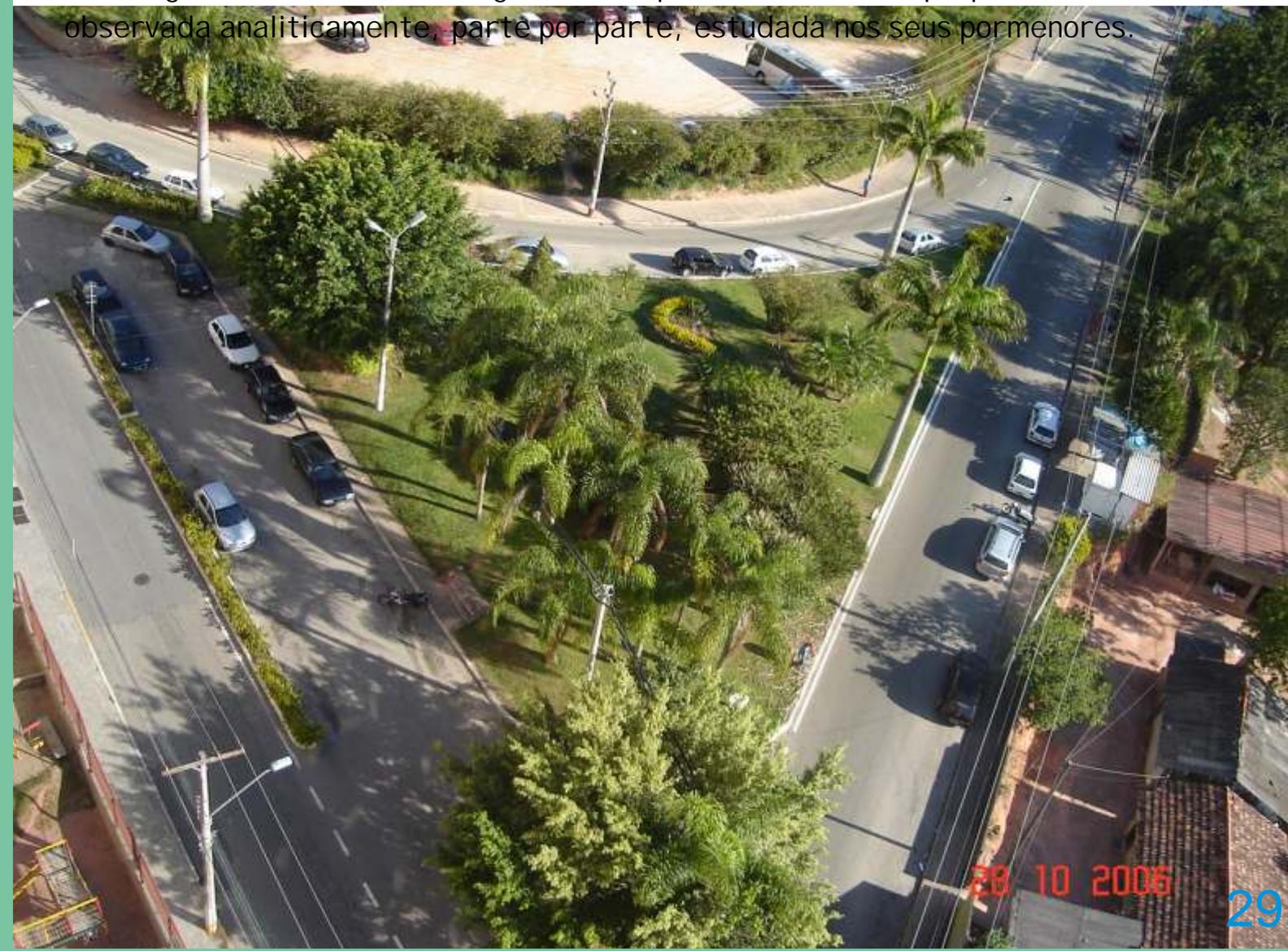


A paisagem rural não deve ser meramente vista como o processo de embelezamento inscrito no meio natural ; deve ser estudada e compreendida no que diz respeito ao equilíbrio dos ecossistemas , as práticas de preservação ambiental e a manureção dos biomas (lugares onde a fauna e a flora encontram meio fecundo para que o ciclo da vida se renove sem a ação predatória do homem). Como exemplo de biomas temos : Mata Atlântica , Pantanal e Amazônia.



Fonte : <http://www.pantanal.br/>

A paisagem de maneira poética, possui valores intrínsecos a ela, como: forma , cor e materialidade, por exemplo: o por-do-sol no rio Guaíba em Porto Alegre, ou ainda, as silhuetas do Pão-de-açúcar no Rio de Janeiro. Valores esses de uma paisagem marketing que usa dos meio natural como venda de uma imagem. Imagem essa que salta os olhos e encanta a todos que a vêem, ou seja, nesse caso a paisagem torna-se um apelo visual. Porém a paisagem deve ser vista ou compreendida como parte de um todo maior, a região na qual se insere. Não se restringindo meramente a imagem física que a natureza nos proporciona. Deve ser observada analiticamente, parte por parte, estudada nos seus pormenores.



Devemos buscar todos os fatores de origem natural, ou que seja fruto da ação antrópica que interajam na sua construção, tendo uma visão holística da região. Para isso faz-se necessário uma análise histórica da formação da paisagem. Assim podemos analisar meticulosamente a sua construção ao longo do tempo. A construção dos espaços físicos edificados pelo homem e a conseqüente devastação do meio natural para construção dos mesmos. Fatos esses evidenciados claramente na construção das grandes metrópoles, num processo de conurbação avassalador da sociedade moderna.

A evolução histórica inserida nesse contexto, faz-se imprescindível uma análise correta da paisagem que se encontra diante dos nossos olhos. Feitas essas considerações, podemos estudar a consolidação da paisagem inscrita numa região, através da: trama urbana, articulação de vias, construção edificadas, cheios e vazios urbanos, densidade demográfica, ocupação de áreas verdes e áreas livres, fatores culturais de uma sociedade que imprimem sua marca no espaço...

A paisagem vista passo a passo ilustra o espaço circundante, gerado pela interação entre: homem, natureza e sociedade, que por sua vez fazem parte de um todo maior, a região consolidada com o tempo. Dados esses fatos podemos constatar a magnitude que a paisagem exerce na construção da sociedade contemporânea. Assim precisamos ter as claras que o verde inscrito na paisagem é elemento gerador de vida (PILATI Rafael), fruto da premissa: " a qualidade de vida depende da qualidade do espaço " (POUSADELA Miguel, ex-professor de projeto e amigo).

A preservação das áreas verdes nas cidades, faz-se de suma importância para a qualidade de vida da população. Tendo que o verde atenua as ilhas de calor geradas pelo homem.

Metodologia de trabalho

Pesquisa em livros , jornais , revistas , periódicos e via internet, auxiliada pelo levantamento planimétrico e altimétrico encontrados no ipuf , digitalização de fotos na área em questão já realizado , referenciais teóricos recomendados pelo orientador e professores da arq .

Cronograma Tcc 2

Agosto : Lançamento plano de massa e estudos preliminares

Setembro: processo de construção e evolução do projeto

Outubro: Ante Projeto e definições finais

Novembro: Entrega do Tcc2 e banca Final

Referências bibliográficas /fontes

[Www.ipuf.sc.gov.br](http://www.ipuf.sc.gov.br)

[Www.ibge.gov.br/home](http://www.ibge.gov.br/home)

[Www.google.com/images](http://www.google.com/images)

www.googleearth

SUGAI , Maria Inês , " AS INTERVENÇÕES E AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO URBANO " . Dissertação de mestrado . Volume 1 , FAU/USP , 1994 .

SILVA Ettiene , Comentários Parque da Luz , 1998

AMORA ANA, "Comentários Silva " ,1998

Arquivos Parque da Luz encontrados no LDA.

guia geofloripa mapas